

## COMUNICAÇÃO

### ESCRAVIDÃO E CRIMINALIDADE: MONTES CLAROS – 1830-1850

### SLAVERY AND CRIMINALITY: MONTES CLAROS – 1830-1850

*Alysson Luiz Freitas de Jesus\**

A escravidão vem se apresentando com um dos temas mais explorados pela historiografia mundial e nacional, assim como o estudo da criminalidade que, por sua vez, vem sendo bastante intensificado nos últimos anos. Unidas, as duas vertentes historiográficas orientam as mais diversas pesquisas acadêmicas.

Embasados nas duas orientações, nossa pesquisa de Iniciação Científica tem o propósito de estudar a criminalidade escrava na antiga Vila de Montes Claros de Formigas, atual região de Montes Claros, norte de Minas Gerais.

A produção historiográfica na região não é muito privilegiada. No que se refere ao estudo da escravidão, temos poucos trabalhos produzidos, destacando-se um estudo do Professor Tarcísio Botelho, voltado especificamente à família escrava (BOTELHO, 1994). Dessa forma, para entendermos a escravidão na região, faz-se necessário novas abordagens, possibilitando uma visão mais ampla do tema.

A região descrita apresentava no século XIX uma economia voltada essencialmente para a pecuária. Esse tipo de economia, além de utilizar-se de um número menor de escravos, permitia aos cativos um modo de vida diferente daquele observado em regiões como São Paulo e Rio de Janeiro.

---

\* Discente do 2º ano de História da Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES e integrante do Grupo de Pesquisa “História em Cena” dessa Universidade. E-mail: [alfluiz@ig.com.br](mailto:alfluiz@ig.com.br). Orientadora: Profª. Regina Célia Caleiro.

Sendo assim, o objeto desta pesquisa é a compreensão da criminalidade escrava na região citada, durante o século XIX (de 1830 a 1850). Para tal, utilizamos os processos criminais que ilustram a participação de cativos, tanto na posição de vítimas como os que figuram com réus. Para o período estudado, analisamos um número de 30 (trinta) processos criminais. Esse *corpus documental* encontra-se no Centro de Documentação e Pesquisa da UNIMONTES.

No primeiro momento, através de uma análise quantitativa dos processos criminais selecionados, elaboramos um quadro dos principais tipos de crimes cometidos, bem como a incidência da violência perpetrada contra os cativos. O segundo procedimento metodológico adotado foi uma análise em que observamos as principais características dos criminosos: nacionalidade, propriedade, tipos de ocupação, bem como a motivação que os levava a praticar tais delitos.

No contato com as fontes, observamos algumas características peculiares da escravidão e da criminalidade escrava na região. A proximidade com os homens livres e pobres permitiu intrincadas e complexas relações de vizinhança entre a população livre e cativa. Com isso, percebemos que as motivações para os crimes praticados advinham mais de “rixas” e de um sistema que encorajava a valentia, do que da condição de submissão do cativo (FRANCO, 1997). Nesse sentido, evidencia-se a violência que permeava as relações da população regional como forma de resolver os conflitos inerentes a uma convivência tão próxima.

No entanto, não queremos afirmar que a criminalidade investigada restringia-se apenas à camada menos privilegiada da população. Os tipos de delitos praticados pelos escravos na região da Antiga Vila de Montes Claros de Formigas não fogem às regras observadas em regiões centrais do Brasil no século XIX. Assassinatos de feitores e senhores, agressões à camada senhorial, furtos, envenenamentos, também foram observados na região estudada.

Contudo, uma análise mais ampla, e futura, nos possibilitará conclusões mais precisas acerca da escravidão no sertão norte mineiro. Atualmente, o que se evidencia é a necessidade de aprofundarmos nosso trabalho com os processos criminais, pois, como acentua Maria Helena Machado, em sua obra *Crime e Escravidão*.

A consideração dos autos criminais permite a abordagem de aspectos sociais da vida das camadas dominadas, tais como as relações de amizade, parentesco ou vizinhança, os padrões familiares e mesmo a organização do trabalho e sobrevivência daqueles que forma aliados das tarefas socialmente dignificadas. (MACHADO, 1987:23).

### **Referências bibliográficas**

BOTELHO, Tarcísio Rodrigues. *Famílias e Escravarias: demografia e família escrava no Norte de Minas Gerais no século XIX..* São Paulo: USP, 1994. (Dissertação de Mestrado – História Social)

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens Livres na Ordem Escravocrata.* 4. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

MACHADO, Maria Helena P. T. *Crime e Escravidão: Trabalho, Luta e Resistência nas Lavouras Paulistas. 1830-1888.* São Paulo: Brasiliense, 1987.